

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310  1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os arituncos maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)<sup>1</sup>.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os arituncos maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e arituncos maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

---

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

## SUMÁRIO

### REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923101**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 15**

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.3691923102**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 26**

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923103**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 45**

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médis Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.3691923104**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 75**

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.3691923105**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>86</b>
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo  Fábia Moraes Barreto  Isabella Juciene Aguiar  João Bosco Filho  Sebastiana Gomes Bezerra  Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>99</b>
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura  Estefane Firmino de Oliveira Lima  Kedma Augusto Martiniano Santos  Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>114</b>
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça  Daniel Maria Bugalho Rijo  Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>127</b>
PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino  Felipe Santos de Almeida  Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>143</b>
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>152</b>
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro  Aislan José de Oliveira  Ana Paula Jesus da Silva  Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>165</b>
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231012</b>	



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>176</b>
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Evanilda Souza de Carvalho Ailton Santos Selton Diniz dos Santos Mateus Vieira Soares Isabella Félix Meira Wellington Caribé Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>196</b>
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte Guilherme Monteiro da Silva Maria Paula Alves Corrêa Paulo Henrique Marques dos Santos Talis Shindy Masuda Victor Antonio Kuiava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>229</b>
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto Bryan Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>260</b>
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231019</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>273</b>
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>285</b>
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>299</b>
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>308</b>
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>316</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>328</b>
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>339</b>
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231026</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 348**

*BURNOUT* E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon  
Thais Weiss Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.36919231027**

**CAPÍTULO 28 ..... 358**

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.36919231028**

**CAPÍTULO 29 ..... 371**

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.36919231029**

**CAPÍTULO 30 ..... 382**

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza  
Rafael Zaneripe de Souza Nunes  
Caroline Zaneripe de Souza  
Karin Martins Gomes  
Amanda Castro  
Ana Marlise Scheffer de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.36919231030**

**RESUMO EXPANDIDO**

**CAPÍTULO 31 ..... 404**

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves  
Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.36919231031**

**CAPÍTULO 32 ..... 416**

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo  
Maiara Carvalho Panizza  
Mariana Ribeiro da Silva  
Winy Vitória de Lima  
Rafael Bottaro Gelaleti  
Érica Alves Serrano Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.36919231032**

<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>423</b>
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231033</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>427</b>
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231034</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>432</b>
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>439</b>
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>445</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>452</b>
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231038</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>464</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>465</b>

## A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA

### **Eliane de Holanda Silva**

Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, elianeholanda16@hotmail.com.

**RESUMO:** O artigo tem como base teórica os ensinamentos da Psicologia Positiva atrelada ao envelhecimento, fenômeno presente em todo o mundo atualmente. Assim, com base nesses princípios, buscou-se observar mudanças no comportamento do paciente idoso no meio familiar, após os ensinamentos de práticas de respiração, visualização positiva, relaxamento e descoberta do propósito de vida. Como metodologia foram realizadas sessões de psicoterapia semanais, com duração em média de 50 minutos a uma hora, por 17 meses, período compreendido entre os meses de agosto/2017 a fevereiro/2019. Os atendimentos psicoterápicos foram direcionados com o objetivo de inserir novas práticas diárias com base na filosofia da Psicologia Positiva, visando seu autoconhecimento, bem-estar pessoal e conseqüentemente, uma melhor convivência familiar. Foi incluído também ensinamentos da prática de respiração com atenção plena, prática de visualização positiva. Dessa forma, o trabalho foi para verificação da eficácia da mudança de hábitos no dia a dia visando o bem-estar pessoal e entre as pessoas de

seu convívio familiar. Como resultado, se observou uma melhora no seu bem-estar e na convivência familiar, conforme depoimento do próprio paciente e seus familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** idoso; psicologia positiva; bem-estar.

### **1 | INTRODUÇÃO**

Pelo fato de a Psicologia ter focado por muito tempo em aspectos da infelicidade, da doença, tal fato, fez com que alguns teóricos e acadêmicos como Martin Seligman, buscar novas alternativas para a busca do bem-estar, alegria, felicidade, como também ter foco no desenvolvimento e adaptação da pessoa idosa.

Dessa forma, seguindo a perspectiva da felicidade na psicologia, foi em 1998, que Seligman iniciou o movimento denominado Psicologia Positiva, que visa oferecer nova abordagem às potencialidades e virtudes humanas, estudando as condições e processos que contribuem para a prosperidade dos indivíduos e comunidades (PALUDO; KOLLER, 2007).

Assim, com base nos princípios da Psicologia Positiva, buscou-se observar mudanças no comportamento do paciente idoso no meio familiar, após os ensinamentos

de práticas de respiração, visualização positiva, relaxamento e descoberta do propósito de vida.

Afinal, como afirma Hanson

“como o cérebro é um órgão que aprende, ele foi concebido para ser modificado pelas experiências. Embora isso continue me surpreendendo, é verdade: tudo aquilo que sentimos, percebemos, queremos e pensamos de maneira frequente esculpe, de forma lenta, porém segura, a estrutura neural” (Hanson, 2015, p. 10).

Diante do exposto, pode-se concluir que a aplicação da abordagem da Psicologia Positiva no idoso foi de grande valia para sua melhora, além de se mostrar promissora para aplicação em outras pessoas de faixa etária diferente, pois “você usará a mente para mudar o cérebro para mudar a mente para melhor” (HANSON, 2015, p. 15).

## 2 | METODOLOGIA

O presente artigo enquadra-se no método de estudo de caso. Segundo Prodanov (2013), o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.

Além do método de estudo de caso, o trabalho também foi formado pela pesquisa qualitativa que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV, 2013).

Dessa forma, o artigo teve como metodologia a prática de sessões individuais de psicoterapia, durante 19 meses não consecutivos, cujo período ocorreu dos meses de agosto/2017 a fevereiro/2019, com sessões semanais. Vale esclarecer que por recomendação médica, por motivo de cirurgia no paciente, não houve atendimento durante 2 meses, portanto, o período total da psicoterapia foi de 17 meses.

Mesmo a Regulamentação do Sistema Conselhos e a Resolução do CFP 010/2000 que especifica e qualifica a psicoterapia como prática do(a) psicólogo(a) e que foi construída com a perspectiva de orientá-los(as) no exercício de sua profissão, atentando principalmente aos princípios e procedimentos que qualificam essa prática, não definirão especificamente o tempo de duração do atendimento e, mesmo considerando as diferentes abordagens adotadas na prática psicoterapêutica (CRP/SP, s./d.), as sessões tiveram duração de 50 minutos a uma hora.

Nas sessões foram utilizados procedimentos da abordagem *Eyes Movement Desensitization and Reprocessing (EMDR)*, em português, Dessensibilização e

Reprocessamento por meio dos Movimentos Oculares.

Essa abordagem, uma nova forma de psicoterapia, foi desenvolvida nos EUA no final dos anos 80 pela Dra. Francine Shapiro. Ela permite a estimulação dos hemisférios cerebrais, esquerdo e direito, onde as lembranças dolorosas são armazenadas. As duas redes (onde está arquivado o trauma e onde estão as informações úteis à compreensão) trabalham juntas num tipo de associação livre chamada “Processamento Adaptativo de Informação” (Associação Brasileira de EMDR, s./d.).

Com o estímulo das redes onde a lembrança está presa, cada série de movimentos bilaterais, continua liberando a informação perturbadora e acelerando-a através de um caminho adaptativo até que os pensamentos, sentimentos, imagens e emoções tenham se dissipado e são espontaneamente substituídos por uma atitude positiva (Associação Brasileira de EMDR, s./d.).

Também foi utilizado a forma de meditação *Mindfulness* (atenção plena, em português), em que o seu uso aparece como uma intervenção promissora para o tratamento de desordem depressiva. É um instrumento que está crescendo em número de estudos científicos quanto ao tratamento clínico (GOLDBERG et al. 2019).

### 3 | DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Psicologia

No Brasil, regulamentada em 1962, pela Lei 4.119, a profissão de psicólogo(a) completou 50 anos, em 2012. Ao longo desse período, saberes e fazeres foram construídos em meio a cenários políticos marcados por intensa disputa. Se a Psicologia depende das forças que dela se apoderam, sua configuração atual pode ser descrita como o resultado de uma luta para substituir concepções elitizantes, fortalecidas ao longo do Regime Militar, por outras, nas quais a subjetividade é pensada em suas articulações com a vida social, visando o bem-estar de toda a população. O pensamento crítico e a luta política foram (e continuam sendo) essenciais nesse processo de recriação contínua da Psicologia, como ciência e profissão (CRP/SP, s./d.).

Nesse diapasão, historicamente, a Psicologia preocupou-se em investigar patologias, negligenciando os aspectos saudáveis dos seres humanos. Por décadas e décadas, os psicólogos ignoraram o tema, e ainda mais, se dedicaram, preferencialmente, a explorar a infelicidade humana. Como reflexo de tal estado de arte, foi apenas em 1973 que *Psychological Abstracts* incluiu em sua lista o termo “felicidade”. Em 1974 se criou a revista *Social Indicators Research: International and Interdisciplinary Journal of Quality of Life*, que desde então vem publicando um extenso número de artigos dedicados a este tema e outros relacionados (NERI, 2002).

A autora segue afirmando que a ênfase da psicologia na infelicidade e na anomalia trouxe como resultado um modelo do ser humano muito pobre em explicações acerca de quais são os aspectos da vida humana que fazem dela uma experiência digna de ser vivida, sobre os aspectos positivos da personalidade e das relações sociais, sobre as circunstâncias que permitem desenvolver os indivíduos, as famílias, as comunidades e a sociedades. Em muitas áreas, o predomínio do modelo médico conduziu os investigadores a uma espécie de miopia prejudicial para a compreensão dos fenômenos psicológicos em sua totalidade.

Tal fato, foi em parte, responsável pela pouca atenção da psicologia ao envelhecimento e da cristalização da crença de que o potencial para o desenvolvimento e para a adaptação, estavam irremediáveis e universalmente diminuindo o envelhecimento. Por esse motivo, com grande frequência tendemos a interpretar os casos de bem-estar, alegria, felicidade, otimismo, compromisso com metas, produtividade e criatividade, nas pessoas mais velhas, como exceções que servem para confirmar a regra (NERI, 2002).

Contudo, seguindo a perspectiva da felicidade na psicologia, a partir de 1998, assumindo a presidência da *American Psychological Association*, Martin Seligman iniciou o movimento denominado Psicologia Positiva, que visa oferecer nova abordagem às potencialidades e virtudes humanas, estudando as condições e processos que contribuem para a prosperidade dos indivíduos e comunidades (PALUDO; KOLLER, 2007).

As autoras apontam que esse movimento da Psicologia Positiva tem produzido importantes aplicações e avanços científicos. Muitos pesquisadores têm feito uso dessas premissas para investigar os aspectos virtuosos e as forças existentes nos indivíduos, comunidades e instituições, o que pode ser confirmado através do que mostra o banco de dados do PsychInfo, onde são encontradas 793 referências sobre Psicologia Positiva no período compreendido entre o ano 2000 até 2006 (Figura 1).

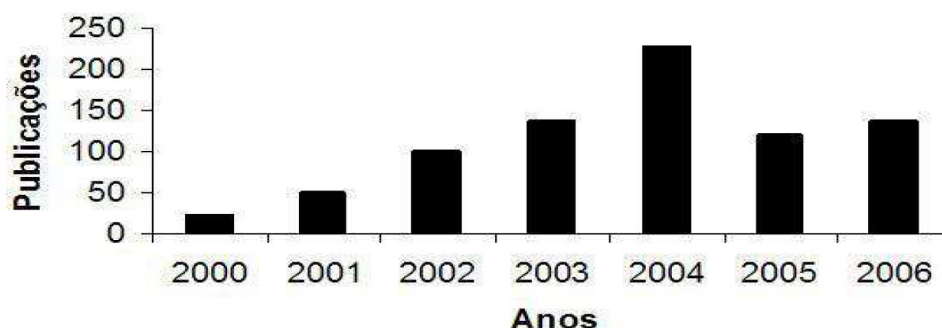


Figura 1. Publicações de Psicologia Positiva entre 2000 a 2006

Fonte: PALUDO; KOLLER, 2007



### 3.2 Psicologia Positiva

Foi Martin Seligman, psicólogo norte-americano, eleito presidente da *American Psychological Association* (APA), em português Associação Americana de Psicologia, que em busca da elaboração de seu plano de trabalho para seu mandato de 3 anos, que despertou para uma nova visão sobre a Psicologia, encontrando assim a Psicologia Positiva.

Essa descoberta se deu a partir de um acontecimento em sua vida com sua filha, em que certo dia tirava o mato de seu jardim com sua filha de 5 anos, e ela brincava com o mato enquanto ele, se concentrava na limpeza. Reclamou com a filha, ela se afastou, e ao voltar perguntou ao pai se ele lembrava que ela era chorona dos 3 aos 5 anos de idade, no entanto, decidiu parar de chorar e não foi fácil, mas tinha conseguido. Então, continua a menina, se eu consegui você também consegue deixar de ser rabugento. Aquela revelação surpreendente o fez perceber que era rabugento e que era uma nuvem cinza numa família radiante. Naquele momento resolveu mudar (SELIGMAN, 2002).

Descobriu, assim, que em duas décadas de trabalho, os pessimistas são até oito vezes mais predispostas à depressão quando as coisas não vão bem; têm um rendimento na escola, nos esportes e na profissão inferior ao que seu talento indicaria; têm saúde física pior e vivem menos; têm relações interpessoais mais tumultuadas (SELIGMAN, 2002).

Oficialmente lançada como disciplina em 1998 por Martin Seligman (BEN-SHAHAR, 2018), a Psicologia Positiva, que leva a sério a esperança de que, caso você se veja preso no estacionamento da vida, com prazeres poucos e efêmeros, raras gratificações e nenhum significado, existe uma saída. Esta saída passa pelos campos do prazer e da gratificação, segue pelos planaltos da força e da virtude e, finalmente, alcança os picos da realização duradoura: significado e propósito (SELIGMAN, 2002).

A Psicologia Positiva tem três pilares: o primeiro é o estudo da emoção positiva; o segundo é o estudo dos traços positivos, principalmente as forças e as virtudes, mas também as “habilidades”, como a inteligência e a capacidade atlética; o terceiro é o estudo das instituições positivas, com a democracia, a família e a liberdade, que dão suporte às virtudes que, por sua vez, apoiam as emoções positivas (SELIGMAN, 2002).

Dessa forma, como indicam d’Araújo et al. (2015), é possível identificar, na Psicologia Positiva, duas abordagens. A primeira seria quanto ao estudo das emoções positivas, na perspectiva da filosofia hedônica; e a segunda quanto ao estudo dos talentos e desafios para realizar o potencial de cada um, na visão eudaimonia.

No âmbito do hedonismo, recentemente, o curso mais popular da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, enfoca a felicidade, e em 2002 o ganhador do prêmio Nobel de Economia, Daniel Kahneman, anunciou um novo campo de pesquisas, a

hedônica – o estudo científico da felicidade (ANDREWS, 2011).

A ideia básica da pesquisa hedônica é que o objetivo da vida é experimentar a maior quantidade de prazer e a felicidade seria, em certo sentido, uma soma de momentos prazerosos, se referindo a presença de afetos positivos e ausência de afetos negativos (VASQUEZ et al., 2009).

Dessa forma, se pudéssemos nos dar conta da verdade científica de que a família e o companheirismo são mais importantes para o nosso bem-estar do que o modelo do carro ou o tamanho da casa, esse problema diminuiria. Por isso Aristóteles ensinava que as chaves para a felicidade são o desenvolvimento do caráter moral e as metas nobres de vida. E ele afirmava que essas virtudes deveriam ser instiladas desde a infância (ANDREWS, 2011).

Já a perspectiva eudaimônica tem como foco o viver de forma plena ou dar valor aos potenciais humanos mais valiosos (VASQUEZ et al., 2009). A felicidade eudaimônica é considerada, enquanto processo contínuo, com particular relevo no alcance de objetivos pessoais, florescimento, significado e propósito, mais do que prazer ou divertimento (D'ARAÚJO et al., 2015).

Nesse contexto, Seligman (2002) aponta que Fredrickson afirma que as emoções positivas têm um papel importante na evolução. Elas fortalecem nossos recursos intelectuais, físicos e sociais, criando reservas de que podemos lançar mão quando uma oportunidade ou uma ameaça se apresentam. Quando estamos em um estado de espírito positivo, os outros gostam mais de nós, e a amizade, o amor e a união têm mais probabilidade de se solidificarem. Ao contrário das restrições da emoção negativa, nossa disposição mental é expandida, tolerante e criativa. Ficamos abertos a novas ideias e experiências.

### 3.3 Envelhecimento Humano

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. A tendência mundial à diminuição da mortalidade e da fecundidade e o prolongamento da esperança de vida têm levado a esse envelhecimento populacional (KUNST, 2017; KUNST, 2019).

Como destacam Sequeira e Silva (2002), a velhice constitui um período de grandes mudanças nos planos biológico, psicológico e social, bem como no plano das relações pessoa-mundo. Estas mudanças exigem do idoso um esforço de adaptação às novas condições de vida. Pela profunda alteração a diferentes níveis, e pelo esforço que a personalidade terá de fazer para se adaptar, trata-se de um momento de risco para o equilíbrio e bem-estar psicológicos da pessoa idosa.

Dessa forma, ao longo da vida, os indivíduos constroem representações mentais daquilo que são ou do que poderão vir a tornar-se e, neste sentido, estas representações vão modelar os modos através dos quais eles interpretam e avaliam o seu desenvolvimento presente e futuro. Esta visão dinâmica – a adaptação –

consiste numa série de comportamentos que o indivíduo idoso adota para fazer face às exigências específicas da velhice, encontrando-se associado a outros conceitos, tais como o estabelecimento de objetivos, o sentido de vida, a esperança e o bem-estar (MARTINS; MESTRE, 2014).

Dessa forma, nos ensina a Psicologia Positiva a agregar de forma relevante ao bem-estar da pessoa idosa, boas práticas de relacionamentos sociais estáveis e duradouros, a busca dos recursos internos, das emoções positivas, do propósito de vida.

Por fim, destaca as palavras de Viktor Frankl que diz: quando a circunstância é boa, devemos desfrutá-la; quando não é favorável devemos transformá-la e quando não pode ser transformada, devemos transformar a nós mesmos (WALMEI, 2018).

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca pelo aprimoramento profissional com finalidade de disseminar boas práticas para o bem-estar dos pacientes, culminou no interesse pela Psicologia Positiva que surgiu em virtude de suas comprovações científicas, favorecida pelo avanço da neurociência que comprovam que nossos pensamentos tem influência efetiva na fisiologia humana. Não se tratando apenas de conceitos abstratos ou subjetivos.

Os atendimentos foram direcionados com o objetivo de inserir novas práticas diárias com base na filosofia da Psicologia Positiva, visando seu autoconhecimento, bem-estar pessoal e conseqüentemente, uma melhor convivência familiar. Foi incluindo também ensinamentos da prática de respiração com atenção plena, e a prática de visualização positiva. Para uma melhor absorção da atividade, as sessões eram encerradas com 5 a 10 minutos dessas práticas.

Isto posto, o presente estudo de caso, relata sobre os atendimentos psicoterápicos de uma pessoa idosa, além de suas reflexões, em que iniciou com 67 anos e concluiu aos 68 anos. Destaca-se que a procura por psicoterapia surgiu por recomendação médico psiquiatra, em virtude do quadro de depressão e momentos de irritabilidade e não por vontade própria.

No primeiro atendimento, foi explicado as condições do contrato psicoterapêutico quanto aos dias e horários agendados, e as possíveis faltas. Foi esclarecido a abordagem (meditações e exercícios de respiração) a ser utilizada e as técnicas que seriam implementadas durante o processo psicoterapêutico.

Inicialmente, observou-se que o paciente demonstrou pouco interesse pela psicoterapia, demonstrava uma certa inibição em falar de suas questões pessoais. Contudo, no decorrer das sessões, o paciente relatava praticar em sua residência as meditações e exercícios de respiração, bem como mudança em seu comportamento de forma a ser percebida pelos familiares.

Entre as práticas sugerida, uma é o “admirar o belo” e diz respeito aos ensinamentos de Hanson, que recomenda uma parada de dez segundos para sentir e incorporar momentos positivos que acontecem mesmo no mais agitado dos dias. Se você não aproveita esses segundos extras para usufruir e conservar a experiência, ela passa por você como o vento passa pelas folhas das árvores, algo momentaneamente agradável, mas sem um valor duradouro (HANSON, 2015).

Outro relato significativo diz respeito ao cuidado do paciente com os dias e horários das sessões de psicoterapia para que não houvesse possibilidade de atraso ou mesmo a falta. Relato este confirmado pelos familiares. Isso ficou perceptível com a mudança no foco em situações de estresse, que podem levar a depressão, para o foco em momentos de bem-estar. Logo, Hanson fala que o principal modelador do cérebro é aquilo que você dedica atenção, aquilo em que sua mente se apoia (HANSON, 2015).

No período de ausências na psicoterapia, por motivo de cirurgia, o acompanhamento se deu por comunicação telefônica juntos aos familiares, de modo a não perder todo o trabalho já realizado até em então e de forma a dar qualquer suporte, caso necessário.

No retorno, após os 2 meses da cirurgia, o paciente demonstrava boa satisfação em retornar às sessões. Afirmando que mesmo no período de afastamento ainda fazia, na medida do possível, as práticas de meditações e exercícios de respiração.

Como resultado, se observou uma melhora em seu bem-estar e na convivência familiar, conforme depoimento do próprio paciente e dos seus familiares. O que culminou com o encerramento do processo psicoterapêutico.

Os resultados das sessões foram promissores a ponto de se obter relatos do próprio paciente como: “a vitória é a alegria do esforço” e “quero viver mais 15 anos”. Tudo isso é corroborado por Hanson (2015) ao afirmar que, na verdade, “o que flui através da mente modifica o cérebro”.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as premissas da Psicologia Positiva, implementadas no dia a dia, podem gerar uma mudança de comportamento, um autoconhecimento autêntico, de acordo com as práticas de meditação com atenção plena (*mindfulness*), exercícios de respiração, prática de visualização, como foi utilizado no estudo de caso em questão.

Sabendo que o mundo está ficando cada vez mais envelhecido, a utilização dessa abordagem evidenciou um impacto positivo na vida cotidiana de uma pessoa idosa para o seu próprio bem-estar e uma melhor convivência familiar.

Diante dos fatos, considera-se que a Psicologia Positiva poderá possibilitar uma melhor adequação nas situações adversas que se apresentam no decorrer da vida das pessoas. Sendo seus constructos (propósito de vida, felicidade, resiliência,

motivação, fluir) uma saída para a busca do bem-estar.

## REFERÊNCIAS

- ANDREWS, Susan. **A Ciência de ser feliz** [versão para o português Niels Gudme]. 2 ed. São Paulo: Ágora, 2011. 110 p.
- Associação Brasileira de EMDR. **O que é EMDR**. Disponível em: <https://www.emdr.org.br/o-que-e-emdr.s/d>.
- BEN-SHAHAR, Tal. **Seja mais feliz**: aprenda a ver a alegria nas pequenas coisas para uma satisfação permanente. Tradução Paulo Anthero S. Barbosa. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. 224 p.
- CRP/SP. **50 ANOS DE PSICOLOGIA NO BRASIL**. S./d. Disponível em: [http://www.crp.org.br/portal/comunicacao/jornal\\_crp/171/frames/fr\\_50\\_anos.aspx](http://www.crp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/171/frames/fr_50_anos.aspx)
- D'ARAÚJO, M A; ALPUIM, M.; RIVERO, C.; MARUJO, H. A. Possibilidades para envelhever positivamente: um estudo de caso com base na psicologia positiva. **Revista E-Psi**, 5(1), 40-75, 2015.
- GOLDBERGA, Simon B.; TUCKERD, Raymond P.; GREENEC, Preston A.; DAVIDSONB, Richard J.; KEARNEYC, David J.; SIMPSON, Tracy L. Mindfulness-based cognitive therapy for the treatment of current depressive symptoms: a meta-analysis. **Cognitive Behaviour Therapy**. 2019.
- HANSON, Rick. **O cérebro e a felicidade**: como treinar sua mente para atrair serenidade, amor e autoconfiança. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. 265 p.
- KUNST, M. H.; BRANDAO, J. S. Idosos paraibanos trabalhadores. In: Solange Aparecida de Souza Monteiro. (Org.). **Políticas de envelhecimento populacional**. 1ed. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, v. 1, p. 101-108, 2019.
- KUNST, M. H.; BRANDAO, J. S. Um sonho de casa acessível: o caso do Cidade Madura/PB. In: **V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO**, 2017, Maceió. v. 1.
- NERI, Anita Liberalesso. Bienestar subjetivo en la vida adulta y en la vejez: hacia una psicología positiva en América Latina. **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol. 34, núm. 1-2, pp. 55-74, 2002.
- PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Paidéia**, 17(36), 9-20, 2007.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho [recurso eletrônico]. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.
- SELIGMAN, Martin E. P. **Felicidade Autêntica**: usando a Nova Psicologia Positiva para a realização permanente. Tradução Neuza Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva [recurso eletrônico], 2010. 266 p.
- SEQUEIRA, Arménio; SILVA, Marlene Nunes. O bem estar da pessoa idosa em meio rural. **Análise Psicológica**, 3 (XX): 505-516, 2002.
- VÁZQUEZ, Carmelo; HERVÁS, GONZALO; RAHONA, Juan José; GÓMEZ, Diego. Bienestar psicológico y salud: Aportaciones desde la Psicología Positiva. **Anuario de Psicología Clínica y de la Salud**. 5, 15-28, 2009.
- WALMEI. **Em busca de um sentido de vida**. Disponível em: <https://www.passarpelasbarreiras.com.br/em-busca-de-um-sentido-de-vida/>. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ELIANE REGINA PEREIRA** - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

### C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

### D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

### E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

### F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450  
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

## G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77  
Gravidez assistida 45, 46

## I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431  
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

## L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

## M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343  
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449  
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450  
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

## P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84  
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44  
Perda neonatal 26  
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464  
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450  
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128  
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171  
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438  
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395



## **Q**

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

## **R**

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

## **S**

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

## **V**

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369